



Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFOP Newsletter 2022



Edição Especial



O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGE/UFOP) foi credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em **2010**, inaugurando sua **primeira turma do Mestrado em Educação no ano de 2011** e a **primeira turma do Doutorado em Educação, em 2019**.

Atualmente, o PPGE está situado na perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 5 na CAPES em sua avaliação quadrienal (2022)**.

Em comemoração pela obtenção da NOTA 5, preparamos uma edição especial e, nas próximas páginas, mostraremos um pouco do que o PPGE vem se tornando ao longo de seus **12 anos de existência**.

Aproveitamos para parabenizar todos os docentes, discentes e técnicos administrativos que compõem ou deixaram suas contribuições para o Programa, afinal o reconhecimento da qualidade do PPGE pela Capes é fruto do esforço coletivo e individual de diversas personagens que atuam ou já atuaram no programa.

Para além do fetiche da nota, que a última avaliação sirva para uma reflexão crítica dos caminhos trilhados pelo Programa e dos desafios que virão, no sentido de fortalecer ainda mais o compromisso de pesquisar e formar pesquisadores de excelência do campo da Educação.

Educação, Pesquisa e Formação na Região dos Inconfidentes - MG:

Um punhado de História sobre o PPGE

Por: José Rubens Lima Jardimino, Margareth Diniz e Erisvaldo Pereira dos Santos



Nesta oportunidade de celebração de mais de uma década do PPGE/UFOP é oportuno resgatar um *punhado* de história que diz respeito a suas origens. Ele tem as suas na UFOP do espaço-tempo que ele ocupa – O ICHS, o Departamento de Educação (DEEDU), o ano de 2010. O Instituto já tinha dois programas de pós-graduação – Letras e História. O tempo era outro, o início da segunda década deste século, tempo de consolidação e expansão da universidade pública.

O DEEDU implantou um curso de pós-graduação *lato sensu* - *Teorias e Métodos de Pesquisa em Educação*, tendo como eixo a integração entre a reflexão teórica e metodológica sobre a prática educacional e o cotidiano das relações escolares com a prática pedagógica e a pesquisa educacional. Neste íterim de cinco anos o Departamento promoveu discussões, pesquisas, formação docente e produções sobre as instituições escolares, sobre a formação e a profissão docente, a diversidade e a inclusão, tendo como eixo estruturante as questões de classe social, gênero, sexualidade, étnico-raciais e as práticas educativas.

O DEEDU, cômico de sua missão na formação de docentes e de sua responsabilidade em formar pesquisadores/as para a Região dos Inconfidentes, elaborou um Plano de Desenvolvimento Departamental (PDD) com vistas ao futuro e com estabelecimento das seguintes metas: em curto prazo, implementar o curso de Pedagogia (2008), em médio prazo criar o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação (2011) e em longo prazo vislumbrava completar seus esforços de pesquisa com o Doutorado em Educação (2019). O Curso de Pedagogia foi implementado no auge das políticas educativas, postas em prática pelo Partido dos Trabalhadores, que redundava na expansão da universidade pública, gerando vagas noturnas, por intermédio do REUNI no governo de Luis Inácio Lula da Silva, quanto na abertura de vagas em concurso

público para docentes e técnicos, o que permitiu de fato o cumprimento das metas departamentais.

Em 2008, foi criada uma comissão, coordenada pelo professor Cláudio Lucio Mendes (atualmente professor na UFLA) para elaboração do projeto de Mestrado, que ao longo de três anos trabalhou arduamente na proposta e na construção do projeto que é hoje o nosso PPGE. Em 2008, 2009 e 2010 foram se agregando vários/as pesquisadores/as, jovens e seniores, entre eles, a/os docentes que assinam esta matéria. E com este aporte tomou corpo o Mestrado em Educação – PPGE-UFOP no ICHS.

O *lócus* da pesquisa: os Grupos

Com a pós-graduação *stricto sensu* instalada, os grupos de pesquisa já existentes ganharam novas configurações e surgiram outros com temáticas relacionadas aos pesquisadores/as que chegam à instituição. Antes, no cenário do DEEDU, os Núcleos eram responsáveis pela pesquisa. São originários de então o *Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola* (NESFE), o *Laboratório de Pesquisa sobre o Conhecimento* (LAPEC), o *Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Licenciatura* (NEPEL), o Grupo de **Formação de Professores e Relações Étnico Raciais e Alteridade**, e o Grupo de pesquisa *Caleidoscópio*, que desenvolve pesquisas sobre subjetividade, diversidade e inclusão **na formação docente**, todos cadastrados no CNPq. Surgem novos grupos: O FOPROFI – Formação e Profissão Docente; O Grupo de Pesquisa História da Educação/UFOP; o Núcleo de Avaliação Educacional (NAVE); MULTDICS - Multiletramentos e usos de TDIC na Educação. Em 2013, já com o mestrado em andamento foi implantado um observatório de educação regional – o Observatório da Educação da Região dos Inconfidentes – OBERI, o qual contou com a participação de vários destes grupos de pesquisa em editais de pesquisa.

Com o programa de mestrado em andamento, quando em sua primeira avaliação quadrienal alcança a nota 4 e as diversidades de interesses de pesquisa do corpo docente se ampliam, surgem novos grupos: O GEPEJAI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos; O Grupo de História e Historiografia da Educação da UFOP – GERAES; O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação – NEPPPE.

Com o surgimento de uma terceira linha no PPGE e a aprovação do Doutorado (2019) amplia-se ainda mais o leque de pesquisas com a inserção de novos objetos que se organizam por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Práticas na Alfabetização e na Inclusão em Educação – NEPPAI, do grupo Práticas Científicas e Epistêmicas na Educação em Ciência e do Grupo de Pesquisa sobre Tecnologias em Educação – TECNOGEO.

As linhas de pesquisas – Espaços em construção

Embora os APCNs do programa de mestrado e doutorado enumerem as linhas de pesquisa, elas realmente tomam diretrizes de formação e de pesquisa quando entram em ação, ou seja, no processo de formação de mestres e doutores se percebe que ultrapassam a letra do projeto apresentado na Capes. Por este motivo elas não são estáticas, a cada período devem ser revistas para dar conta da diversidade de temas, de sujeitos e de interesses de pesquisa de professores/as e alunos/as. As que foram criadas no início do programa, já se expandiram e provavelmente já não comportam toda a dinâmica da pesquisa e os interesses dos sujeitos que nesse programa atuam. Atualmente contamos com três linhas – são elas:

Linha 1 – Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidades; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiam-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação

Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Linha 1 – Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Linha 2 – Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Linha 3 – Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação

Este breve recorrido histórico do PPGE, que vamos esquecendo com o passar dos anos, permite-nos entender a sua estrutura e as mudanças ocorridas, às quais devem ser feitas de maneira cirurgicamente pensada a fim de não torná-lo um *Frankenstein*. Tem sido esta a reflexão e a análise do núcleo duro gestor do PPGE – o Colegiado de Curso e, certamente da gestão dos/as coordenadores/as que estiveram e estão à frente do PPGE: Cláudio Lucio Mendes, Margareth Diniz, José R. Jardimino, Marco Torres, Regina Magna B Araujo, Maria do Rosário de F. Trípole e na atual gestão, Marlice de Oliveira e Nogueira. Junto a estes/as, os/as pesquisadores, docentes e discentes na produção de pesquisa em diferentes campos e com diferentes sujeitos educacionais acrescidos da competência de seu corpo técnico, enfim, em nossa curta história, tem sido esse “*Team*”, que possibilitou em sua segunda avaliação quadrienal completa, galgar a nota 5, que a rigor coloca o PPGE-UFOP ao lado de importantes e consolidados Programas da Pós-Graduação no Brasil.

Que esse *punhado* de História nos leve a reflexão e ao trabalho sério para a construção de novos cenários no PPGE UFOP.

O PPGE em números

Atualmente, o PPGE/UFOP oferece cursos de **mestrado** e **doutorado**. O quadro docente do PPGE é composto por **22 professores**, lotados em unidades acadêmicas de ensino superior da UFOP, **2 colaboradores e pós-doutorandos bolsistas e voluntários**, que formam as **três linhas de pesquisa**:

Linha 1

Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Docentes:

- Profa. Dra. Ana Cristina Ferreira (DEEMA)
- Prof. Dr. Breyner Ricardo de Oliveira (CEAD)
- Profa. Dra. Celia Maria Fernandes Nunes (DEEDU)
- Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino (DEEDU)
- Prof. Dr. Leandro Silva de Paula (DEEDU)
- Prof. Dr. Marcelo Loures dos Santos (DEEDU)
- Profa. Dra. Maria do Rosário Figueiredo Tripodi (DEEDU)
- Profa. Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo (DEEDU)
- Profa. Dra. Rosana Areal de Carvalho (DEEDU)

- Formação e Profissão Docente – FOPROFI
<https://foprofiufop.wixsite.com/foprofi>
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos – GEPEJAI
<https://www.instagram.com/gepejai/>
- Grupo de História e Historiografia da Educação da UFOP – GERAES
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação – NEPPPE
<http://www.nepppe.ufop.br/>

Grupos e Núcleo

Linha 2

Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas

Docentes:

- Profa. Dra. Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira (CEAD)
- Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos (DEEDU)
- Profa. Dra. Fernanda Aparecida O. R. Silva (DEEDU)
- Prof. Dr. Luciano Campos da Silva (DEEDU)
- Prof. Dr. Marco Antonio Torres (DEEDU)
- Profa. Dra. Margareth Diniz (DEEDU)
- Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira (DEEDU)
- Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim (DEEDU)

Grupos e Núcleo

- Caleidoscópio -
<https://ufopprogramacaleidos.wixsite.com/caleidoscopio>
- Formação de Professores e Relações Étnico Raciais e Alteridade
- Núcleo de Estudos sobre Sociedade, Família e Escola – NESFE

Linha 3

Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Tecnologias da Educação

Docentes:

- Prof. Dr. Daniel Abud Seabra Matos (DEEDU)
- Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima (DEFIS)
- Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa (CEAD)
- Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo (DEEDU)
- Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Jr. (DEMUS)
- Prof. Dr. Marco Antônio Melo Franco (DEEDU)
- Profa. Dra. Nilmara Braga Mozzer (DEQUI)
- Profa. Dra. Paula Cristina Cardoso Mendonça (DEQUI)
- Profa. Dra. Sheila Alves de Almeida (DEBIO)

Grupos e Núcleos

- Grupo de Pesquisa sobre Tecnologias em Educação – TECNOGEO - <https://tecnogeo.ichs.ufop.br/>
- Multiletramentos e usos das TDIC na educação – MULTDICS - <https://multdics.cead.ufop.br/>
- Núcleo de Avaliação Educacional – NAVE - <https://sites.google.com/view/naveufop/>
- Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Práticas na Alfabetização e na Inclusão em Educação – NEPPAI - <https://posedu.ufop.br/>
- Grupo Práticas Científicas e Epistêmicas na Educação em Ciência -
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/200138>

Gestão do PPGE

Ao longo de seus **11 anos**, a coordenação e vice coordenação do PPGE foi assumida por **10 docentes**:



Cláudio Lúcio Mendes

01 de janeiro de 2011
a 31 de janeiro de 2013



**Margareth Diniz e
José Rubens Jardimino (Vice)**

01 de fevereiro de 2013
a 31 de julho de 2014



**José Rubens Jardimino e
Marco Antônio Torres (Vice)**

01 de agosto de 2014
a 29 de fevereiro de 2016



Marco Antônio Torres

01 de março de 2016
a 01 de fevereiro de 2017





Regina Magna Bonifácio de Araújo e Rosa Maria da Exaltação Coutrim (Vice)

02 de fevereiro de 2017
a 12 de novembro de 2019



Zara Figueiredo Tripodi e Daniel Abud Seabra Matos (Vice)

13 de novembro de 2019
a 15 de novembro de 2021



Marlice de Oliveira e Nogueira e Jacks Richard de Paulo (Vice)

16 de novembro de 2021



Equipe Técnica

Vinícius Albano
Blanc Farias
(anterior)

Lígia Carvalho
Reis
(anterior)

Lucas Braga
Scaramusa



Vanessa Cotta
Silveira Machado

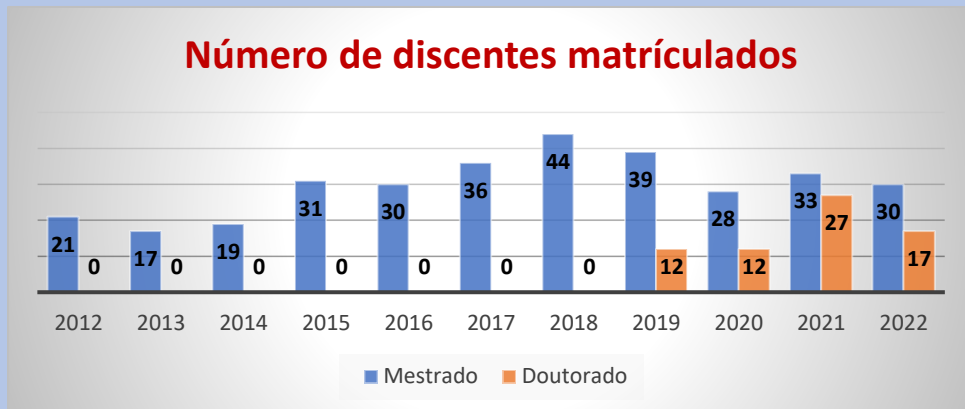
Felipe da
Fonseca Martins



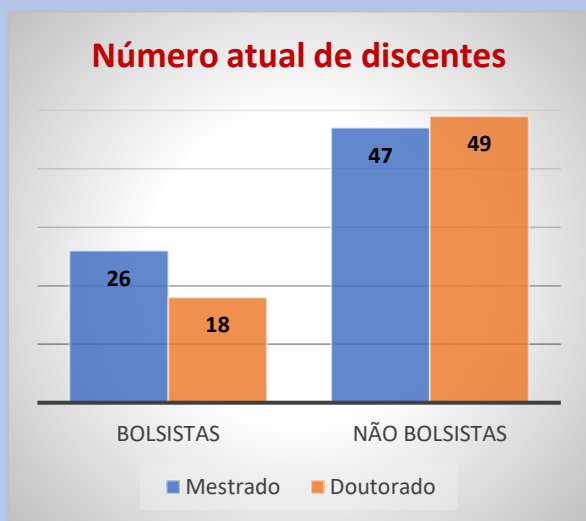
Discentes: Evolução do PPGE em números

O Programa possui **140 discentes matriculados** e, até o momento, são registrados **mais de 200 egressos**.

A demanda pelo ingresso no PPGE/UFOP vem se ampliando de maneira significativa.



Com isso, o número de Dissertações defendidas também vem crescendo a cada ano, o que atesta a efetiva expansão do Programa.



O PPGE/UFOP conta com bolsas de diferentes agências de fomento. Para concorrer às cotas de bolsas, definidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP, o (a) candidato(a) deverá atender às exigências do edital e aos requisitos da agência de fomento que concedeu a bolsa.

O que dizem os discentes/egressos?

Linha 1



Breno Henrique Matias

Doutorando do PPGE, Professor de Música na Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira (Itabirito/MG) e no Centro Educacional Ouro Preto (CEOP).

breno.matias@aluno.ufop.edu.br

“Estar no PPGE da UFOP é um privilégio e ao mesmo tempo uma enorme responsabilidade, uma vez que fazemos parte de uma educação pública e gratuita e temos o dever de mobilizar todo esse conhecimento adquirido no Programa para tornar a sociedade mais justa e menos desigual. O mestrado em Educação, realizado no PPGE-UFOP, culminou em uma dissertação em que foi possível discutir e analisar a formação do professor de música para a escola de educação básica, contribuindo assim, com as discussões do campo sobre a formação do professor, sobretudo, a dos professores de música. Outras atividades do Programa que foram relevantes nessa construção da formação e para a minha constituição enquanto profissional da educação se inseriram nas atividades do Grupo de Pesquisa: Formação e Profissão Docente (FOPROFI) e nos estágios docentes que realizei junto ao meu orientador, professor Dr. José Rubens Lima Jardimino, ampliando minha visão sobre as concepções de formação e de educação, mediante debates nas perspectivas sociológicas, psicológicas, históricas, culturais, políticas, dentre outras. A realização do mestrado constituiu-se em um novo marco na minha trajetória acadêmica e profissional e, me conduziu a dar continuidade a outros projetos de estudo, como o que apresentei ao PPGE da UFOP, envolvendo as questões de formação docente e concepções de Estado, proporcionando a aprovação no processo de seleção para o doutorado no ano de 2022”.

Linha 2



Cristina Ferreira de Assis

Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela UNEB, professora assistente da área de Prática de ensino em História na UEFS.

cristinaferreiraassis@yahoo.com.br

“É com alegria que o PPGE/UFOP é nota 5, e orgulhosamente, me sinto parte dessa história. Dez anos se passaram desde aquele ingresso, em 2012, envolvendo sujeitos em suas diversidades e interessados na Educação, empenhados em debater seus desafios e em fazer pesquisa de qualidade. Essa nota é uma vitória coletiva comemorada a muitas mãos, que não se abstiveram nem mesmo diante do desmonte da educação pública nesse país. Das camadas populares eu vim e a elas dediquei boa parte da minha trajetória enquanto pesquisadora entre as famílias e escolas marianenses. Mas, foi por meio desse Programa que a travessia de uma mulher periférica jamais foi a mesma. Com a ressalva de não conseguir citar a todos, sou grata pelas participações no NESFE e no OBEDUC pelas possibilidades e aprendizagens, e especialmente à Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Coutrim, por suas cautelosas e afetuosas orientações às minhas escritas ainda bastante tortas. Por meio dos incentivos e financiamentos públicos compartilhamos resultados de pesquisas sobre as desigualdades na América Latina nos Congressos Internacionais, participamos de projetos em rede interinstitucionais, estivemos entre algumas das publicações mais qualificadas do país, e organizamos eventos que se tornaram extensões e ampliações de nossos debates, a exemplo do SIMPOED. Transitando pelas diversas modalidades de ensino, hoje, assumo um novo compromisso pela educação pública após as aprovações em 1º lugar nos concursos para docentes em 3 Universidades estaduais baianas, nessa terra onde também curso meu doutoramento e levo o nome do PPGE/UFOP, que continua a mudar outras vidas de professores/pesquisadores.”

Linha 3



Rondon Marques Rosa

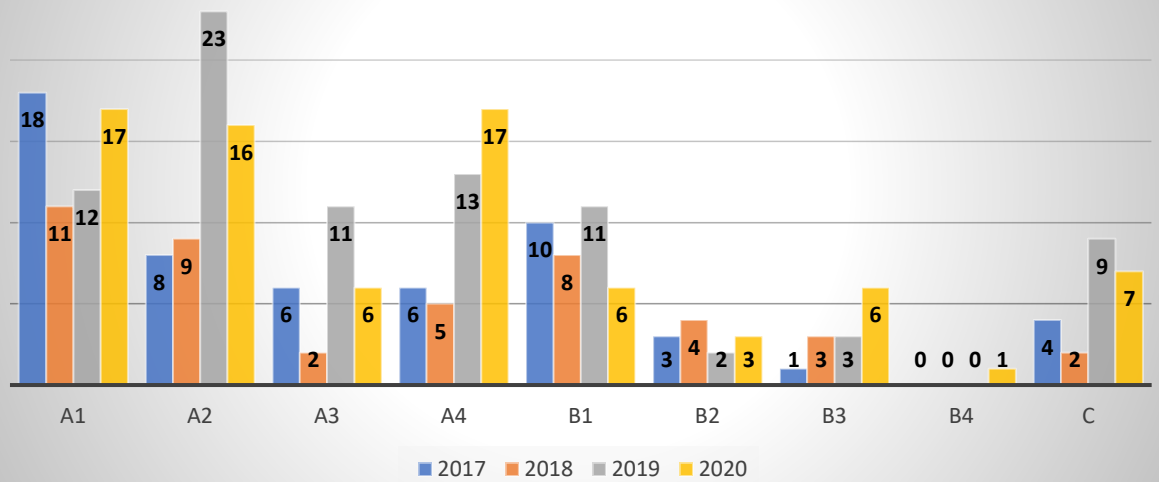
Doutorando em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social (Eicos) da UFRJ e membro da Diretoria de Comunicação Institucional da UFOP.

rondon@aci.ufop.br

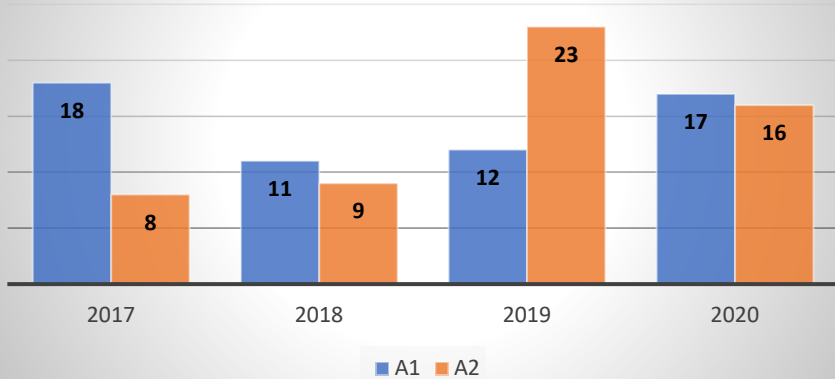
“A educação atravessa minha história nas diversas etapas de formação e na efetivação das atividades da minha função como jornalista. Atuando na Diretoria de Comunicação Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sempre tive e continuo tendo o interesse em discutir as diversas formas que os dois campos do conhecimento se interligam e podem colaborar mutuamente. Em especial, me desperta o interesse repensar as produções comunicativas dentro de uma perspectiva que faça com que o produto seja um provocador da busca pelo conhecimento e não uma informação completa em si. Fazer o meu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) foi transformador, pela possibilidade de acesso a referenciais teóricos que não conhecia e pela condição de analisar a produção audiovisual educativa brasileira em outra perspectiva. Essa etapa também me ajudou a reconhecer em mim o potencial de pesquisa, tanto que despertou a vontade de dar continuidade na minha formação e estou terminando o doutorado, sendo que uma das provocações feita na minha banca de defesa abrem o texto da tese. Sou grato ao professor Cláudio e ao PPGE por me mostrar a minha potência!”

Produção Científica

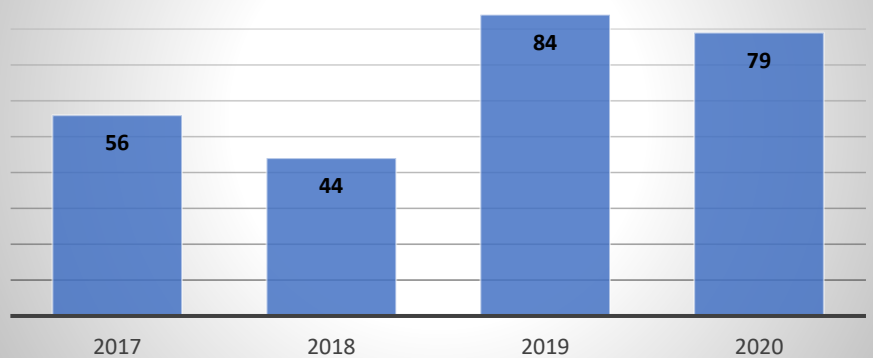
Número de Publicações no Quadriênio



Número de Publicações Qualis A1 e A2 no Quadriênio



Número total de artigos publicados no Quadriênio



1ª Dissertação do PPGE (2013)

Cláudia Itaborahy Ferraz

<http://lattes.cnpq.br/3760347807760734>



Graduada em Psicologia, Mestre em Educação PPGE/UFOP e doutoranda em Estudos Literários pela UFMG.

Pesquisa: *A mulher professora e seus tropeços diante da diferença.*

Orientadora: Profa. Dra. Margareth Diniz

Linha de Pesquisa 2: *Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas (DsPEI)*

Resumo: A dissertação percorre os caminhos por meio dos quais pensamos a mulher professora e suas queixas diante da diferença do outro e o mal-estar que carrega em seus corpos do(c)entes. Reflete-se sobre o gênero feminino, pensando o contexto rural em que estão inseridas, o ser mãe-mulher-professora e a posição que assumem diante da feminilidade. Questiona-se a formação docente que desconsidera as subjetividades dentro da escola e interroga-se de que maneira a diferença de ser uma mulher pode não ser um problema e sim um dispositivo que favorece o encontro entre a professora, sua diferença e a diferença do outro. Interroga-se, ainda, a possibilidade de um deslocamento da impotência de educar para a impossibilidade de educar, pensando nesse corpo chamado educação e percebe-se que tal deslocamento não se faz alienado do processo de ser mulher. Além disso, aponta-se a feminilidade como saída para que as mulheres professoras possam amenizar o mal-estar que experimentam no cotidiano escolar; A feminilidade como espaço a ser potencializado com espaço da diferença, da alteridade. Um buraco capaz de provocar deslocamentos nas professoras no sentido da arte, a política, das reticências.

Disponível em:

<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/3015>

100ª Dissertação (2018)

Luana Diana dos Santos – “Luana Tolentino”

luana.santos@aluno.ufop.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/5845013783585022>



Graduada em História, Mestre em Educação PPGE/UFOP e doutoranda em Educação UFMG

Pesquisa: *Intelectuais negras insurgentes : o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes.*

Orientador: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos”

Linha de pesquisa 2: *Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas (DsPEI)*

Resumo: Este trabalho buscou identificar o protagonismo das pensadoras negras Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes no processo de elaboração e implementação de políticas de Ação Afirmativa no Brasil a partir do início do segundo milênio. Nosso percurso metodológico deu-se por meio da identificação e análise de parte da produção teórica de ambas, a quem nomeamos de intelectuais insurgentes, tomando como referência o conceito defendido pela intelectual afro-americana bell hooks. Buscamos compreender de que modo as “pedagogias revolucionárias de resistência” (hooks, 2013) identificadas nas práticas adotadas por Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes nos movimentos sociais, na Academia e nos espaços de poder impactaram no debate em torno da persistência do racismo no Brasil, como também nas mudanças ocorridas na legislação educacional nas últimas duas décadas. Buscamos ainda empreender um estudo acerca da relevância das produções teóricas elaboradas por mulheres negras que, em um movimento bastante recente, têm ingressado nas universidades na condição de professoras e pesquisadoras, assumindo o compromisso de colaborar para a afirmação do campo da Educação das Relações Étnico- Raciais e também para a promoção da justiça racial. Ao indagarmos a centralidade das intelectuais negras no processo de emancipação dos sujeitos afro-brasileiros, tomamos de empréstimo sobremaneira as contribuições teóricas da já referida bell hooks, da acadêmica Claudia Miranda e também do geógrafo baiano Milton Santos. A partir de suas contribuições, indagamos as lutas e enfrentamentos tecidos por essas mulheres para o estabelecimento de um pensamento feminino negro.

Disponível:

<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/10786>

Cinco razões para se ter um Cinco

Por: Zara Figueiredo



Em um dos melhores ensaios existencialistas do séc. XX, Albert Camus analisa o mito de Sísifo e chega à conclusão de que o aspecto mais intrigante do castigo imputado a

ele, por Zeus, não foi exatamente o absurdo do trabalho repetitivo, sem sentido e alienante de rolar indefinidamente uma pedra montanha acima até o cume, depois de vê-la rolar até o chão.

Para Camus, o que tornava o castigo insuportável não era tanto o esforço estéril, mas, sim, a tomada de consciência de Sísifo dessa esterilidade. O peso vinha do saber-se!

Por que trazer Sísifo para apontar as razões que contribuíram para a nota 5 do Programa? Certamente, não é devido ao esforço físico, pois poderia citar cinquenta vezes cinco razões para que esse Programa tivesse sido avaliado como foi. Trago-o porque produzir um texto que recupere as possíveis razões para termos alcançado um 5 é organizar a experiência vivida em escrita e trazê-las de volta à consciência, o que nos põe, irremediavelmente, diante de nós mesmos e do que poderíamos ter feito de modo diferente. Mas vamos a elas.

A primeira e a segunda razões para termos a nota que tivemos são de ordem estruturante e diz respeito ao modo com que o Programa lidou com a pandemia e com o desenho do doutorado recém aprovado, àquela altura. O novo curso apresentava fragilidades que inviabilizavam a mobilidade acadêmica dos estudantes, dificultavam a qualificação que se articulava a possíveis saídas para capacitação, além de pouca capacidade de indução à cultura de pesquisa.

Somada a isso, veio a pandemia, o fechamento acertado das instituições, o imperativo de se buscar uma nova lógica de curso, remoto, sem que tivéssemos precedentes na história, para aprender com o passado. O cenário tornou-se ainda mais desafiador porque

navegávamos no escuro, já que o governo federal, por meio da Capes, não coordenou as atividades de pesquisa ao longo desse período.

O comprometimento de toda a comunidade acadêmica do PPGE/UFOP, no entanto, permitiu lidar com esses dois limites, o que resultou em um redesenho de doutorado factível, bem como a manutenção de oferta de disciplinas e atividades de pesquisa. Além disso, aproveitou-se a modalidade remota para atrair professores visitantes de outras instituições e, ainda, produziu-se um expressivo conjunto de conferências, simpósios e palestras.

Duas outras razões são a clareza dos objetivos de um Programa de Pós-Graduação, compartilhada pelos seus atores sociais, e a imersão social realizada.

O intervalo que corresponde à avaliação foi marcado pela intensa participação de docentes e discentes em projetos e ações junto a redes de ensino, além da atuação em instituições de pesquisa, de ensino e de editoria.

E uma última razão, dentre as cinco privilegiadas, está o contrato ético da comunidade do PPGE cujo fundamento é a compreensão que se deve devolver à sociedade, em termos de produção intelectual e engajamento ao Programa, o investimento público feito em cada dissertação e tese defendida. Neste sentido, as Comissões foram exemplares. Não apenas foram reconhecidas pela Capes como proposta de excelência, como, também, tornou-se uma boa prática que vem sendo implementada por outros Programas de Pós-Graduação, com a cooperação do PPGE.

É certo que a nota 5 impõe-nos desafios tão grandes quanto os que nos trouxeram até aqui. Mas é certo também que esse Programa, além de livros, é feito de pessoas, que nos antecederam, que virão depois de nós, que são companheiras do tempo presente. E são com todas elas que contaremos para celebrar outras vezes, outros números, outros 5, ou 6? Por ora, sobremos as cinco velinhas!



Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/nº, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:

Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira/Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo

Coordenação.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:

Lucas Braga Scaramussa

posedu.ichs@ufop.edu.br

Newsletter PPGE UFOP

newsletter.ppgge@ufop.edu.br

Comissão de Newsletter:

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

João Felipe (mestrando)

Douglas de Araújo Bernardes (mestrando)

Vanessa Cotta (Técnica em Assuntos Educacionais)

Renata Cristina de Souza Carvalho (doutoranda)

Fernanda Luiza de Sousa (doutoranda)

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.